ZH ZERO HORA

Publicado em 29/04/2022 - 05:54

RS abre 56,3 mil vagas formais no primeiro trimestre, mas perde ritmo

RS abre 56,3 mil empregos com carteira no 1º trimestre

ANDERSON AIRES
anderson.aires@zerohora.com.br

O Rio Grande do Sul fechou o primeiro trimestre deste ano com saldo positivo na geração de emprego formal. O Estado abriu 56,3 mil vagas com carteira assinada de janeiro a março. O montante é o resultado de uma sequência de três meses consecutivos com mais contratações do que demissões no Estado. Os dados são do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), divulgado ontem pelo Ministério do Trabalho e Previdência.

O saldo é resultado entre 396,1 mil admissões e 339,8 mil desligamentos nos três primeiros meses do ano. Mesmo no azul, o volume do primeiro trimestre é menor do que o registrado em igual período do ano passado, quando o Estado abriu 67,3 mil postos com carteira, conforme dados atualizados pelo governo nesta semana. Em março, foram criadas 13,7 mil vagas, saldo que mostra desaceleração em relação a fevereiro deste ano e a março do ano passado.

O economista-chefe da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Porto Alegre, Oscar Frank, afirma que a perda de ritmo na abertura de postos observada no primeiro trimestre ante mesmo período do ano passado ocorre em razão da base de comparação.

– Estamos tratando de uma retomada que se deu em cima de uma base maior. Se a gente fosse comparar 2021 com 2020, existia mais espaço para que números maiores fossem gerados. A gente vinha se recuperando do momento mais crítico da pandemia – observa Frank.

A coordenadora do Observatório do Trabalho da Universidade de Caxias do Sul (UCS), Lodonha Maria Portela Coimbra Soares, afirma que o saldo do Estado na geração de emprego é um bom resultado. No entanto, a especialista destaca que esse avanço não é acompanhando de melhoria na renda:

– Está havendo uma introdução no mercado formal de trabalho com uma renda relativamente menor em um cenário de inflação elevada. A gente vem percebendo um achatamento da renda da população do emprego formal e um aumento da informalidade num cenário de decrescimento econômico – pontua Lodonha.

Entre os setores, o desempenho repete o que foi observado nos últimos meses. A indústria registrou a melhor performance no primeiro trimestre no Estado, com abertura de 29,6 mil vagas. Na sequência, aparecem serviços e agropecuária. Com mais um mês no vermelho, comércio é o único setor com resultado negativo no acumulado do ano, fechando quase 3,2 mil postos.

Lodonha afirma que, além de aspectos sazonais, como os relacionados à produção do fumo, a indústria tem polos importantes no Estado, o que ajuda a explicar o crescimento maior no ramo.

Em relação ao desempenho do comércio, Frank avalia que o setor ainda sofre com inflação, queda da renda, encarecimento do crédito e perda de confiança das famílias, fatores que freiam o consumo:

– Existem dificuldades em relação ao mercado de trabalho e também na geração de renda real. Então, as famílias se sentem menos confiantes para gastar com bens e serviços.

Brasil

No país, o saldo do emprego formal é positivo em 615.173 vagas no primeiro trimestre. Em março, o mercado de trabalho desacelerou e registrou saldo positivo de 136.189 novas carteiras assinadas após a criação de 329.404 vagas em fevereiro.

O resultado do trimestre foi puxado pelo setor de serviços, seguido por indústria e construção. O comércio também ficou no vermelho no acumulado do ano.

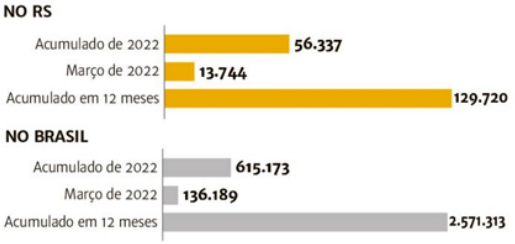
O ministro do Trabalho e Previdência, José Carlos Oliveira, afirmou que a sequência de resultados positivos permite projetar que o acumulado até o final do ano será superior às estimativas do governo, que era de 1 milhão de novos empregos. O ministro destacou o resultado entre os Estados:

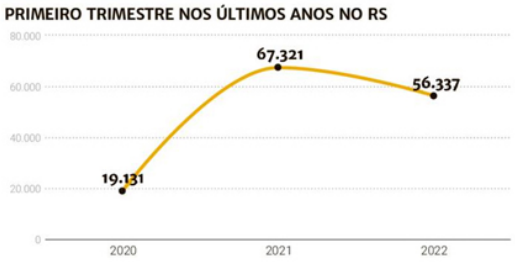
– A recuperação do emprego no Brasil é ampla e alcança 23 dos 27 dos Estados, nas diferentes atividades econômicas. Isso é possível graças à política de desburocratização e incentivos dados pelo governo.

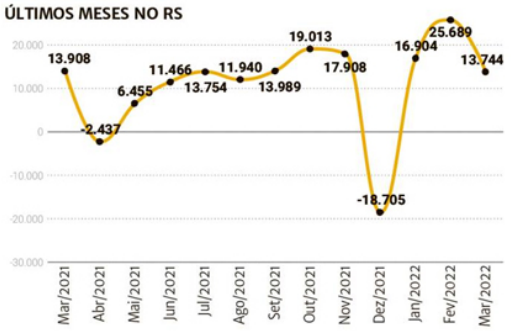
GZH
Mais notícias de economia em gzh.rs/gzheconomia

Os números

Situação positiva no emprego com carteira tanto no RS quanto no Brasil

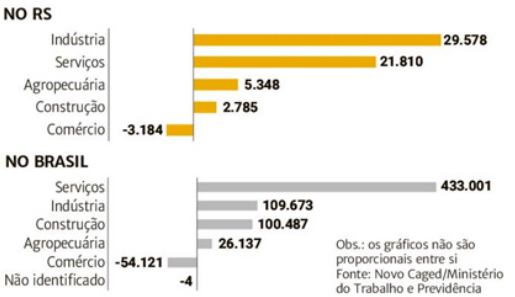






SETORES NO PRIMEIRO TRIMESTRE

Indústria lidera na geração de emprego no início do ano no RS. Comércio segue com retração



Obs.: os gráficos não são proporcionais entre si
Fonte: Novo Caged/Ministério do Trabalho e Previdência

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Política **Pagina:** 8

Copyright © Clipclap 2025.